





Colóquio A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia

28 de março de 2022

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

Chamada de trabalhos

A Crise Académica de 1962 foi um momento fundamental de oposição dos estudantes universitários portugueses contra a ditadura e a Universidade do Estado Novo. Os protestos e as manifestações multiplicaram-se, sendo violentamente reprimidos pelo regime salazarista. Forjada nas lutas estudantis, uma nova geração despertava para a política, mobilizando-se e constituindo um foco de resistência e combate à ditadura.

Reclamando uma "Universidade Nova num Portugal Novo", os movimentos estudantis não se cingiram aos momentos de maior visibilidade das crises académicas de 1962 e 1969, compreendendo uma realidade mais vasta de contestação e de agitação universitária que há muito se verificava na sociedade portuguesa.

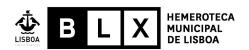
Ao longo do século XX, ocorreram inúmeros quadros de contestação estudantil e diversas transformações no seio dos próprios movimentos. Em todas as circunstâncias, os jornais de associações e organizações estudantis universitárias, e de outros níveis de ensino, foram sempre importantes instrumentos de luta, constituindo uma fonte imprescindível para o estudo desta problemática.

O Colóquio *A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia* assinala a passagem de 60 anos sobre a Crise Académica de 1962, decorrendo no mesmo ano em que, em Portugal, os dias de democracia superam os de ditadura.

O encontro visa promover o estudo, o debate e a reflexão, bem como a partilha de conhecimento, acerca da Imprensa Estudantil - jornais, revistas, boletins, folhetos, cadernos, entre outros - contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre os movimentos estudantis manifestantes durante o Estado Novo.

Apela-se à participação no Colóquio *A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia* através da submissão de propostas de comunicações enquadradas nos seguintes temas (sem prejuízo de virem a ser aceites propostas de comunicações dedicadas a outros assuntos considerados pertinentes e a outros períodos históricos):







- Génese e desenvolvimento da Imprensa Estudantil;
- Publicações periódicas e a sua história;
- Discursos sobre movimentos estudantis;
- Materiais de propaganda;
- Locais, instituições e protagonistas;
- Protestos, greves, manifestações e prisões;
- Crises Académicas e ativismo estudantil;
- Censura e repressão política;
- Imprensa estudantil e as Guerras;
- Perspectivas comparadas nacionais e internacionais.

Calendário

Receção de propostas: até 28 de fevereiro de 2022

Comunicação de resultados: até 7 de março de 2022

Inscrições: até 25 de março de 2022

As propostas de comunicações devem ser enviadas através de formulário https://forms.gle/QqkGsJwHjhYarVMZ7, onde devem constar: o nome do autor ou dos autores, a afiliação institucional, o título da proposta, um resumo de, no máximo, 500 palavras, três palavras-chave, uma breve nota biográfica (200 palavras no máximo) e contactos.

Comissão Organizadora

Maria Fernanda Rollo

Carla Baptista

Dora Santos Silva

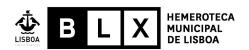
Eunice Relvas

Filipe Guimarães da Silva

Joana Ralão

Pedro Marques Gomes







Organização

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

BLX-Hemeroteca Municipal de Lisboa

HTC-História, Territórios e Comunidades (NOVA-FCSH/CFE-UC)